Empresas & Negócios do AGRO
agronegocio@netjen.com.br
São Paulo, quarta-feira, 04 de novembro de 2026

Programa Colheita de Talentos

De colegas de sala a colegas de profissão na Arauco. É com essa perspectiva que os integrantes da segunda turma do programa Colheita de Talentos, criado pela Arauco para formar mecânicos e operadores de máquinas florestais, receberam seus certificados. Os 20 formados iniciam agora o processo de contratação pela Companhia para atuar nas operações de suprimento de madeira da Arauco.

Foto: Adriana Mello

NUTRIÇÃO E SAÚDE



TÉCNICAS PARA CRIAÇÃO DE GALINHAS FORTALECEM A SEGURANÇA ALIMENTAR DE COMUNIDADES PANTANEIRAS

A Embrapa Pantanal (MS) desenvolveu um modelo de instalação para criar galinhas de quintal e um conjunto de procedimentos sanitários destinados a reduzir o risco de doenças nas aves. Voltadas à agricultura familiar e às comunidades indígenas do Pantanal, as soluções buscam melhorar a qualidade dos ovos e ampliar a segurança alimentar. O trabalho também inclui fórmulas de rações alternativas à base de moringa e mandioca, que podem substituir até 50% do milho e do farelo de soja utilizados na alimentação das aves.

As características das instalações e os procedimentos sanitários estão detalhados no Comunicado Técnico 125, publicado em 2026. O documento apresenta um modelo de criação com capacidade para até 100 galinhas poedeiras, que inclui estruturas com a finalidade de reduzir o contato com animais silvestres e facilitar o manejo sanitário. O custo estimado de implantação é de R$ 18 mil.

Com recursos da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (Fundect), foram adquiridos materiais para quatro módulos. Um deles, de uso coletivo, foi concluído na Terra Indígena Taunay-Ipegue, com mão de obra da própria comunidade. Os outros três módulos, individuais, ainda não foram concluídos (Embrapa).

Perdas na safra de trigo paulista agravam desafios para a cadeia produtiva estadual

As perdas provocadas pelas chuvas em setembro devem comprometer ainda mais a safra de trigo de São Paulo, cuja produção pode ficar abaixo de 20% das 350 mil toneladas inicialmente esperadas. O cenário preocupa o setor e amplia os desafios para as próximas temporadas, em um contexto econômico que pode permanecer desfavorável até 2028. Os impactos climáticos, as perspectivas para o mercado e as medidas para fortalecer a triticultura paulista foram discutidos durante a terceira e última reunião do ano da Câmara Setorial do Trigo do estado, realizada na Cooperativa Castrolanda, no Entreposto Itaberá (SP), em formato híbrido.

Diante das dificuldades, o Sindicato da Indústria do Trigo no Estado de São Paulo (Sindustrigo) reforçou a importância da aproximação entre produtores e indústria moageira para fortalecer a cadeia produtiva e preservar o mercado para o cereal cultivado no estado. Como destacou o presidente da Câmara Setorial, Ruy Zanardi, a situação se agravou em relação às previsões apresentadas no encontro anterior, quando já havia uma expectativa de redução da produção, mas boas estimativas quanto à qualidade. Agora, além da quebra de produção, a qualidade do trigo colhido também preocupa, pois as fortes chuvas durante o período de colheita prejudicaram o cereal.

Reforma tributária exige rever preços no agronegócio

chatkarenstudio_CANVA



Uma venda pode manter o faturamento e deixar menos lucro quando os impostos entram de forma errada na conta. Com a reforma tributária, produtores rurais e empresas do agronegócio precisam revisar custos antes de fechar preços. A atenção ganha peso diante da estimativa da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, a CNA, de queda de 4% no Valor Bruto da Produção Agropecuária em 2026, indicador que representa a receita bruta dos estabelecimentos.

Para Altair Heitor, formado em Ciências Contábeis e Psicologia e diretor financeiro, cargo conhecido pela sigla CFO, da Palin & Martins, consultoria especializada em gestão tributária para o agronegócio, a adaptação precisa alcançar as decisões comerciais.

"A reforma tributária exige olhar além da alíquota da nota fiscal, é necessário identificar o imposto devido na venda, os créditos permitidos nas compras e a parcela que continuará como despesa. Sem essa comparação, o preço pode parecer adequado e entregar uma margem inferior à prevista", explica.

Os créditos tributários permitem, observadas as condições legais, descontar impostos das aquisições na apuração dos tributos devidos. Assim, o desembolso com um insumo pode ser diferente do seu custo efetivo, valor que permanece após as compensações permitidas. Incluir na projeção uma recuperação indisponível pode levar à contratação de uma operação menos rentável do que o esperado.

Essa revisão ocorre enquanto os fertilizantes pressionam o planejamento da safra 2026/2027. Em análise publicada em maio de 2026, a CNA apontou piora na relação de troca, medida que indica quantas sacas de soja ou milho são necessárias para comprar determinado volume de insumo. A entidade associa essa pressão ao câmbio, às incertezas geopolíticas e aos custos logísticos.

O novo sistema reúne a Contribuição Social sobre Bens e Serviços, a CBS, de competência federal, e o Imposto sobre Bens e Serviços, o IBS, de estados e municípios. Seus efeitos dependem do tratamento das operações e das condições de aproveitamento dos créditos ao longo da cadeia.

Discutir perspectivas e oportunidades de negócios para a cadeia de produtos frescos em 2027

A International Fresh Produce Association (IFPA) realizará, em 10 de novembro, em São Paulo, mais uma edição do Café da Manhã IFPA, encontro voltado à análise das tendências de mercado e das oportunidades de negócios para a cadeia de frutas, flores, legumes, verduras e ovos (FFLVO). A proposta é discutir como inovação, comportamento do consumidor, eficiência logística e demandas do varejo podem orientar as estratégias do setor para 2027.

Com o tema "Além da Safra: Inovação, Consumo e Logística para um FFLVO mais lucrativo", o evento reunirá associados, convidados, varejistas e profissionais que atuam em diferentes elos da cadeia de produtos frescos.

Entre os destaques da programação está a participação de Margarete Boteon, professora da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq/USP) e pesquisadora do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea). Engenheira agrônoma e doutora pela USP, Margarete coordena a equipe Hortifruti/Cepea e é editora-chefe da revista Hortifruti Brasil. Sua palestra apresentará a discussão dos desafios econômicos e das perspectivas para o setor em 2027. Na sequência, Marcio Milan, vice-presidente da ABRAS, coordenará um talks com especialistas.

Destaque I

AI/ Josapar



Tio João é a marca de arroz e feijão mais lembrada do Brasil

O Tio João conquistou, pelo sexto ano consecutivo, o Prêmio Folha Top of Mind na categoria Arroz. O reconhecimento resulta da pesquisa de lembrança espontânea de marcas realizada pelo Instituto Datafolha, que identifica os nomes que vêm primeiro à cabeça dos brasileiros em diferentes segmentos. Na categoria Feijão, Tio João também ficou entre as vencedoras, em situação de empate técnico, com crescimento em relação ao ano anterior. Para a Josapar, detentora da marca, a continuidade desse reconhecimento amplia a responsabilidade de preservar a confiança construída com os consumidores. A empresa associa esse compromisso à qualidade dos produtos, ao cuidado com os processos de produção e à coerência entre a comunicação da marca e a experiência cotidiana de quem a leva à mesa. "Ser lembrado é uma conquista importante, mas a escolha se renova a cada ida ao supermercado. O consumidor compara preços, avalia alternativas e espera encontrar um produto que corresponda ao que conhece", afirma Rodrigo Gross, Diretor Nacional de Marketing, Vendas e Logística da Josapar.

Destaque II

AI/BIN 2026



Ribeirão Preto no centro das discussões sobre saúde, agronegócio e inovação

Como a inteligência artificial pode transformar a medicina e aumentar a produtividade agrícola? Quais tecnologias serão decisivas para o futuro dos tratamentos de saúde e da produção de alimentos? E como aproximar o conhecimento gerado nas universidades das demandas das empresas e da sociedade? Essas são algumas das questões que estarão no centro da 23ª edição do BIN (Business & Innovation Network), encontro internacional promovido pelo SUPERA Parque de Inovação e Tecnologia, por meio da FIPASE, em parceria com a Universidade de São Paulo (USP), que será realizado de 10 a 12 de novembro, em Ribeirão Preto (SP) com o apoio institucional AUSPIN (Agência USP de Inovação e o INOVA USP) (www.superaparque.com.br/grandes-eventos/bin2026).

ADM abre mais de 600 vagas de trabalho para a safra de 2027

A ADM está com mais de 600 vagas de trabalho abertas para a safra de 2027. Ao todo, são 624 oportunidades distribuídas entre os estados do Maranhão, Bahia, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais e Santa Catarina, para atuação em funções operacionais, administrativas e de logística. Os profissionais interessados em participar do processo seletivo devem encaminhar seus currículos para recrutamento.safrabrasil@adm.com, até 18 de novembro de 2026. O início das atividades está previsto para 18 de janeiro de 2027.

Rodobens e Plantae Agrocrédito firmam parceria

A Rodobens e a Plantae Agrocrédito anunciam parceria para a oferta de consórcio voltadas à produção agrícola em todo o território nacional. A iniciativa une os mais de 75 anos de atuação da Rodobens no segmento à experiência da Plantae como instituição financeira especializada no agronegócio com carteira de clientes 100% concentrada no setor. A operação será realizada no modelo white-label, com a Plantae comercializando os consórcios da Rodobens para sua base de clientes, utilizando a própria marca.

Programa de demonstrações práticas no campo orienta produtores sobre eficiência na pulverização

Aplicação Certa, da Agrocete, reúne experiência prática, metodologia e ferramentas técnicas para demonstrar como o preparo da calda, a escolha de adjuvantes e a regulagem dos equipamentos influenciam a qualidade da pulverização (www.agrocete.com.br).



El Niño pode encarecer insumos e frete das empresas em 2027

O impacto do El Niño na economia brasileira deve extrapolar o calendário meteorológico e pressionar os custos operacionais do setor produtivo ao longo de 2027. O quarto boletim do Painel El Niño 2026–2027, elaborado pelo Inmet, aponta 95% de probabilidade do fenômeno atingir intensidade muito forte entre outubro e dezembro de 2026. A previsão indica chuva acima da média no Sul e estiagem em faixas do Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Apesar do pico climático ocorrer no fim deste ano, a transmissão do choque de oferta para a planilha das empresas será defasada. Estudo do Banco Central sobre episódios anteriores mostra que o impacto na alimentação no domicílio acumula mais de 11 pontos percentuais em quatro trimestres. Já relatórios do BC e estimativas do FMI projetam alta média de até 5% nos preços internacionais das commodities agrícolas em 12 meses. No campo logístico, o desequilíbrio afeta a navegação nos rios do Norte e o tráfego rodoviário no Sul, encarecendo os fretes.

OPINIÃO

O diálogo entre apicultores e agricultores é essencial para proteger as abelhas

Anderson Roberto dos Santos (*)

A criação de abelhas exige acompanhamento constante, atenção às condições do ambiente e, principalmente, uma boa relação com as atividades agrícolas que ocorrem próximas aos apiários.

Trabalho com apicultura há mais de 10 anos e, ao longo desse período, aprendi que a comunicação entre apicultores e agricultores é um dos principais caminhos para prevenir ocorrências e buscar soluções efetivas.

Atualmente, com cerca de 35 colmeias de Apis *mellifera* (abelha-europeia), em Votuporanga (SP), mantenho meus apiários em uma região cercada por áreas de produção agrícola, com laranjais e canaviais nas proximidades.

Essa convivência faz parte da realidade de muitos apicultores e, por isso, considero fundamental que exista uma troca de informações entre as partes. Conhecer a localização das colmeias, as características da produção e os períodos de aplicação são informações importantes para que as atividades possam ocorrer de maneira segura.

Tenho o hábito de visitar meus apiários com frequência, praticamente um dia sim e outro não. Esse acompanhamento próximo permite perceber rapidamente quando existe alguma alteração no comportamento das abelhas.

Em uma dessas visitas, observei que algumas delas apresentavam comportamento diferente do habitual na linha de voo. Ao tentar entrar nas colmeias, elas rodopiavam, caíam e morriam. Diante da situação, fiz registros em vídeo para documentar a situação. Como já havia passado por uma situação semelhante anteriormente, entendi que era importante buscar orientação e comunicar o caso.

Foi nesse momento que procurei o atendimento do 0800 do Colmeia Viva, por indicação de outro apicultor. O contato foi importante para que eu pudesse explicar o que havia ocorrido e receber orientações sobre os próximos passos.

Fui atendido e pude relatar os detalhes e as condições observadas no local. Recebi orientações sobre a importância de registrar adequadamente as informações e sobre os procedimentos para o encaminhamento do caso.

No meu caso, duas colmeias foram afetadas. A quantidade de abelhas perdidas foi muito grande e foi necessário descartar favos e melgueiras que estavam cheios de mel, o que trouxe impactos para a atividade – ainda não foi possível apurar as causas.

Essa experiência reforçou para mim a importância de saber a quem recorrer quando algo fora do normal acontece. O apicultor muitas vezes se depara com uma situação inesperada e não sabe exatamente quais medidas deve tomar, quais órgãos procurar ou como registrar adequadamente o ocorrido. Ter acesso a um canal de atendimento e orientação pode fazer diferença nesse momento. E mais importante que pensar no passado, quero melhorias para o futuro, para que essa situação não volte a ocorrer.

Ao mesmo tempo, acredito que precisamos avançar na informação que chega aos apicultores. É importante que eles conheçam os procedimentos para formalizar uma ocorrência, saibam da necessidade de buscar o atendimento dos órgãos oficiais e tenham orientação sobre a documentação e as etapas envolvidas na apuração de um caso.

A relação com os agricultores também precisa ser fortalecida. O apicultor tem responsabilidade pela instalação e pelo manejo das colmeias e deve considerar as características das áreas produtivas no entorno. Da mesma forma, quem realiza aplicações em lavouras precisa conhecer a presença dos apiários próximos e adotar os cuidados necessários para reduzir os riscos de exposição das abelhas.

Essa comunicação pode começar com algo simples: o contato direto. Informar onde estão os apiários, conversar sobre os períodos de aplicação e alinhar os procedimentos pode contribuir para evitar situações de conflito. Quando existe conhecimento sobre a atividade do outro, fica mais fácil encontrar alternativas que permitam a convivência entre a produção agrícola e a apicultura.

As condições do ambiente também precisam ser consideradas. Vento, presença de flores, horário de atividade das abelhas e proximidade de recursos hídricos são fatores que devem fazer parte do planejamento das atividades no campo. São cuidados que contribuem para reduzir riscos e favorecer uma convivência mais segura entre agricultura e apicultura.

Por isso, acredito que iniciativas que aproximem apicultores, agricultores e instituições são importantes para ampliar o conhecimento e orientar as decisões no campo. O atendimento do 0800 do Colmeia Viva tem um papel relevante nesse processo ao oferecer um canal para que o apicultor relate ocorrências e receba direcionamentos sobre como proceder.

Na minha experiência, ter esse suporte fez diferença porque, diante de uma situação de mortalidade, eu precisava entender quais caminhos seguir. O atendimento ajudou a organizar as informações e a buscar os procedimentos adequados junto aos órgãos responsáveis pela avaliação e pelo encaminhamento do caso.

Ainda temos muito a avançar. A convivência entre a apicultura e a agricultura exige responsabilidade de todos os envolvidos. O produtor precisa estar atento às condições da aplicação, enquanto o apicultor deve acompanhar seus apiários e manter uma comunicação próxima com as propriedades vizinhas.

Quando existe diálogo e informação, fica mais fácil construir uma convivência segura e harmoniosa entre todos.

(*) Apicultor.

Perdas bilionárias na pecuária ampliam espaço para bioinsumos no manejo animal

Com resistência a químicos e pressão por soluções sustentáveis, tecnologias biológicas ganham espaço; ANPII Bio, que representa a indústria de bioinsumos, amplia sua atuação na pecuária e defende regulamentação que garanta inovação, segurança jurídica e competitividade

Helena_Lopes_de_Pexels_CANVA



A pecuária brasileira perde, anualmente, cerca de US$ 3,2 bilhões em decorrência de desafios sanitários associados ao carrapato bovino, principal ectoparasito dos rebanhos nacionais. Com o avanço da resistência aos carrapaticidas, somado aos desafios relacionados ao uso de antiparasitários químicos sintéticos e à crescente demanda do mercado consumidor pela redução do uso de produtos químicos na produção de alimentos, o setor busca novas alternativas de controle que sejam eficazes e sustentáveis.

"Esse avanço da resistência tem reforçado a necessidade de novas tecnologias de controle, capazes de contribuir para o aumento da produtividade e do bem-estar animal, ao mesmo tempo em que reduzem a dependência de insumos químicos. Nesse cenário, é fundamental criar condições para que soluções alinhadas ao conceito de Saúde Única, que considera a relação entre a saúde animal, humana e ambiental, cheguem ao mercado e contribuam para um manejo mais seguro e sustentável", afirma Caio Monteiro, pesquisador na área de Parasitologia da Universidade Federal de Goiás (UFG).

No entanto, apesar do avanço tecnológico e do potencial de aplicação, o segmento ainda não conta com uma regulamentação específica para o registro de produtos com bioinsumos destinados ao controle de parasitas na pecuária, o que dificulta a regularização dessas tecnologias e o acesso do produtor rural a essas soluções. Nesse contexto, a consolidação do mercado depende de um texto final para a regulamentação da Lei dos Bioinsumos (Lei nº 15.070/2024) que contemple as particularidades desses produtos e garantam segurança jurídica, estímulo à inovação e competitividade. Atualmente, a regulamentação da lei segue em discussão a partir da minuta de decreto encaminhada por meio do Ofício nº 440/2025/DSV/SD A/MAPA, de dezembro de 2025, incluindo a construção de normas específicas para o registro desses produtos.

> "O Brasil reúne escala produtiva, capacidade científica e um dos maiores mercados pecuários do mundo.

"O Brasil reúne escala produtiva, capacidade científica e um dos maiores mercados pecuários do mundo, mas transformar esse potencial em avanço concreto depende de um ambiente regulatório claro, que traga previsibilidade e destrave a inovação. Sem isso, o investimento desacelera e o país pode perder competitividade em uma frente estratégica para a produção animal", explica Larissa Bonotto, diretora de operações da ANPII Bio (Associação Nacional de Promoção e Inovação da Indústria de Biológicos).

Nesse sentido, a entidade, primeira a representar as indústrias de insumos biológicos no Brasil, ampliou sua atuação no último ano para incluir, entre as associadas, empresas do segmento de biológicos para a pecuária, com foco em soluções voltadas ao controle de parasitas externos nos rebanhos. A iniciativa também amplia as possibilidades de parcerias e interlocução com pesquisadores e instituições acadêmicas ligadas ao desenvolvimento dessas tecnologias. O movimento reforça o protagonismo técnico já exercido pela associação no Grupo de Trabalho (GT) instituído pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) para a construção do marco regulatório da Lei de Bioinsumos, no qual participou como única representante exclusiva da indústria, com expertise específica em soluções de controle na pecuária, diferencial que segue relevante à medida que as discussões avançam para a consolidação do decreto.

Bioinsumos para uso animal abrangem produtos e processos de origem biológica, principalmente à base de microrganismos e seus metabólitos, aplicados na produção pecuária e aquícola para melhorar desempenho, saúde, bem-estar e eficiência produtiva, com foco em segurança, eficácia e qualidade industrial. Do ponto de vista tecnológico, a base é essencialmente a mesma dos bioinsumos agrícolas, com o uso de microrganismos benéficos, como, por exemplo, fungos e bactérias.

As diferenças mais relevantes estão no contexto de uso e nas exigências regulatórias: enquanto os biológicos agrícolas atuam sobre plantas, solo e organismos fitopatogênicos, os de uso animal interagem diretamente com o organismo animal ou com seu habitat, como é o caso do controle de carrapatos, moscas e outros parasitas, exigindo adaptações nos protocolos de uso, no manejo e nas condições práticas de aplicação.

ANPROVIN amplia capacidade analítica do laboratório com a instalação de cromatógrafo líquido de alta eficiência

A Associação Nacional dos Produtores de Vinho de Inverno (ANPROVIN) deu mais um passo na estruturação do Laboratório ANPROVIN. Nesta semana, a unidade recebeu a instalação de um cromatógrafo líquido de alta eficiência (HPLC) da Agilent Technologies, empresa norte-americana reconhecida mundialmente por suas soluções em instrumentação analítica.

A tecnologia permite separar, identificar e quantificar diferentes compostos presentes nos vinhos e derivados da uva, contribuindo para o controle de qualidade, a caracterização química e o desenvolvimento de pesquisas. Entre suas aplicações estão a determinação de ácidos orgânicos, como cítrico, málico e lático, e a análise de compostos fenólicos, importantes para compreender as características e a composição dos vinhos.

"Com o cromatógrafo, é possível ampliar o nível de abrangência e detalhamento das análises, e oferecer ao produtor informações ainda mais precisas sobre o vinho. É um avanço importante para o controle de qualidade e também para apoiar pesquisas no setor", afirma Fernanda Spinelli, responsável pela estruturação do Laboratório ANPROVIN.

A instalação amplia o potencial de atuação do laboratório em análises especializadas, pesquisa e geração de conhecimento para o setor vitivinícola brasileiro.

Instalado no Parque Tecnológico Ivaldo Cenci, no Distrito Federal, o laboratório iniciou suas operações recentemente e já registra forte demanda: em apenas dois meses de atividade, recebeu mais de 200 amostras e realizou mais de 300 análises para 23 vinícolas. O resultado confirma a necessidade do setor por suporte técnico especializado e de fácil acesso. A localização também contribui para reduzir custos e prazos logísticos, principalmente para produtores das regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste.

Crédito: Anprovin



O projeto nasceu de uma parceria com a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e foi concebido como um pilar de inovação para a cadeia produtiva. A unidade segue rigorosos padrões de precisão, com reagentes de alta pureza, análises em duplicata e protocolos baseados na norma ABNT NBR ISO/IEC 17025, além dos métodos oficiais da Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV). Isso garante resultados confiáveis, rastreáveis e alinhados às exigências dos mercados globais.

"É uma honra participar de um processo tão importante para a vitivinicultura brasileira. Ficamos muito felizes em poder trazer essa inovação para um ponto estratégico do país, geograficamente privilegiado, o que fortalece ainda mais o papel do setor no cenário nacional", afirma Claudio Góes, Presidente da ANPROVIN.

Entre os serviços já disponíveis, estão parâmetros como teor alcoólico, acidez total e volátil, ácido tartárico, ácido málico, ácido lático, pH, açúcares, extrato seco, densidade e polifenóis, entre outros indicadores físico-químicos essenciais para o controle de qualidade e a conformidade dos produtos. O escopo completo, prazos e valores podem ser consultados pelo e-mail laboratorio@anprovin.com.br